



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITARIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE HISTÓRIA DA AMAZÔNIA TOCANTINA-FACHTO

BENEDITO AYRTON SACRAMENTO COIMBRA

**HISTÓRIA, MEMÓRIA, RESISTÊNCIA NEGRA E ORALIDADE: A  
Festividade de São Benedito na Vila de Carapajó, Município de Cametá/PA.**

Baião-Pará

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITARIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE HISTÓRIA DA AMAZÔNIA TOCANTINA-FACHTO

BENEDITO AYRTON SACRAMENTO COIMBRA

**HISTÓRIA, MEMÓRIA, RESISTÊNCIA NEGRA E ORALIDADE: A  
FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO NA VILA DE CARAPAJÓ, MUNICÍPIO  
DE CAMETÁ/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado à Faculdade de História - FACTHO /UFPA - do Campus Universitário do Tocantins-Cametá como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em História, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Benedita Celeste de Moraes Pinto.

Baião-Pará  
2017

**BENEDITO AYRTON SACRAMENTO COIMBRA**

**HISTÓRIA, MEMÓRIA, RESISTÊNCIA NEGRA E ORALIDADE: A  
Festividade de São Benedito na Vila de Carapajó, Município de Cametá/PA.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Benedita Celeste de Moraes Pinto  
Orientadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> T. Cristina Ribeiro  
Membro da Banca**

---

**Prof.<sup>a</sup> Msc. Bárbara de Nazaré Pantoja Ribeiro  
Membro da Banca**

**BAIÃO-PARÁ, 2017**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a São Benedito.

A toda a minha Família Sacramento e Coimbra. As minhas avós Iracy e Filomena, que contribuíram ao máximo para a realização do mesmo.

A todos as todas as pessoa que participaram deste estudo como entrevistados, especialmente, a dona Ontina dos Anjos (in memoria), que faleceu um mês após termos gravado entrevista, por ter nos deixou informações valiosas.

A todos os devotos e devotas de São Benedito e aos moradores e filhos da vila de Carapajó, que mantêm viva a fé e devoção pelo seu Santo Protetor e assim alimenta a cultura e religiosidade nesta vila.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela graça de poder cursar História na Universidade Federal do Pará, aos meus santos protetores, Nossa Senhora do Carmo, São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, por estarem sempre abençoando e iluminando meus caminhos.

Agradeço aos meus queridos pais Hamilton Coimbra e Elisângela Sacramento pela ajuda e apoio no decorrer da minha jornada, que com muito esforços me auxiliaram durante meu período de estudo. Agradeço à meus avós Iracy Sacramento, Filomena do Carmo Coimbra e José da Silva Coimbra (in memória) que muito apoiaram e contribuíram para minha formação. Agradeço aos meus irmãos Hamilton Junior, Vinicius José e a Lizandra Vitória pelo incentivo e apoio. A todos os meus tios, tias, primos e primas das Famílias Coimbra e Sacramento.

Aos meus amigos do curso de História, Turma 2013, UFPA-Cametá-Polo de Baião, em especial a Rosane Sanches, Feliciano Oliveira, Beatrice Pompeu, Dilamilton Junior, Fernando Antônio, Marinalva Ferreira e a Makele Ribeiro, que muito contribuíram para minha formação acadêmica.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, profissional e social, especialmente a Prof. Dra. Benedita Celeste de Moraes Pinto, minha orientadora neste trabalho, que sempre esteve ensinando e capacitando a mim e aos meus colegas para que pudéssemos nos tornar bons profissionais e cidadãos. Agradeço, ainda a minha querida professora do Ensino Fundamental, Georgete Tavares Pinheiro, a qual segui como exemplo profissional na disciplina de História. A minha gratidão.

Agradeço aos meus queridos e amados amigos Tulio Alves, Paulo Rubens, Maria Cristine, Nazaré Alves, Laisy e Laís Cavalcante, Lorena do Carmo, Fernanda Pompeu, Klecilda Barbosa, Marcia Rodrigues, Aline Andrade, Jurandir, Thais, Adilson Cruz, Prof.<sup>a</sup> Clerê, Noely Assunção, Maricely Delgado, pelos conselhos, incentivo e apoio neste estudo e na vida. Meu muito obrigado.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância cultural, social, religiosa e econômica da festividade de São Benedito na vila de Carapajó, Município de Cametá, no Pará, buscando analisar como se configura atualmente esta festa, sem a presença da Irmandade da Festa de São Benedito, que existia no passado, observando se os promotores atuais desta tem alguma relação com os antigos sócios da antiga irmandade, procurando identificar a origem desta festividade em Carapajó, assim como seus fundadores, sua forma de organização e os preparativos para a festividade de São Benedito nesta vila. O processo metodológico utilizado se respalda em obras de vários autores, dentre os quais se destaca: TAVARES (2007), SILVEIRA (2011), SOUSA (2012), PINTO (2007), SILVEIRA(2007), MAIA, (2004). Além da realização da pesquisa de campo, utilizando entrevistas com os mais antigos moradores para coletar dados do início desta festividade como também com os atuais organizadores desta festividade através de perguntas e conversas, além de fotos, documentos e entre outros. Dados da pesquisa apontam que desde o início a vila de Carapajó passou por um momento em que esteve sob o domínio de uma família, mas mesmo sob esse domínio os negros escravizados tentavam através da criação das Irmandades, que eram associações leigas, ou seja, sem a presença do clero, auxiliar em momentos de necessidades, e resistindo vários obstáculos conseguiram manter-se em união para delegar aos seus descendes a fé e louvação a São Benedito, que era o seu Santo Protetor, o qual mesmo com o fim da Irmandade, passou a ser festejado pela Igreja Católica, que tentou manter sob seus domínios, criando as Comunidades Cristãs. Contudo, apesar disso a fé e a devoção em São Benedito, continua latente entre seus devotos, traços de seus rituais, organização, danças e ritmos povoam a memória dos mais velhos habitantes da vila de Carapajó.

**PALAVRAS – CHAVE: História, Memória, Resistência Negra, Oralidade, Festa de São Benedito, Carapajó/PA.**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	03
1- CAPÍTULO: A Vila de Carapajó, seus aspectos e suas Festividades Religiosas .....	11
1.1- A origem de Carapajó e seus aspectos .....	12
1.2- O surgimento das Irmandades e tempo de preparação da festa .....	21
1.3- A substituição das irmandades pelas comunidades .....	26
2- CAPÍTULO: A Festividade de São Benedito na Vila de Carapajó município de Cametá: Origem e Funcionamento.....	30
2.1- A Irmandade de São Benedito de Carapajó .....	31
2.2- Período de organização para festa e seus principais organizadores .....	33
2.3- Os Donos do Santo .....	38
2.4- Descrição da Festividade de São Benedito em Carapajó e seus traços de Resistência negra.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
FONTES DE PESQUISAS.....	57
FONTE ORAL.....	58.
FONTE DOCUMENTAIS ESCRITA.....	58
BIBLIOGRAFIA.....	59
ANEXOS.....	61

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância cultural, social, religiosa e econômica da festividade de São Benedito na Vila de Carapajó, Município de Cametá, no Pará (ver figuras 01 e 02), buscando analisar como se configura atualmente esta festa, sem a presença da Irmandade<sup>1</sup> da Festa de São Benedito, que existia no passado, observando se os promotores atuais desta tem alguma relação com os antigos sócios da antiga irmandade, procurando identificar a origem desta festividade em Carapajó, assim como seus fundadores, sua forma de organização e os preparativos para a festividade de São Benedito nesta vila. É importante mencionar que em meados do século XX, ocorreu a transição das irmandades para outro modelo de organização leiga, através das comunidades eclesiais de base, conhecida como comunidades cristãs (SOUSA, 2012, p.20).

Segundo alguns registros do acervo da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo e São Benedito (Carapajó) tal Irmandade foi fundada por negros escravizados, trazidos para trabalhar em uma fazenda chamada Monte Carmelo, atual Vila de Carapajó, depois de algum tempo de sua existência, construíram uma Capela em honra a São Benedito, a qual também deu nome à rua onde a capela foi erguida. A partir de então a festa do Santo padroeiro passou a ser realizada sempre no último domingo do mês de outubro, o que permaneceu como uma principal forma de resistência preservando assim a religiosidade de um povo que em meios a tantos sofrimentos continuou a manter viva sua fé até os dias atuais (Acervo da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo e São Benedito de Carapajó, Pasta: Festas).

O processo metodológico utilizado no presente trabalho se respalda em obras de vários autores, entre os quais se destaca: TAVARES (2007), SILVEIRA (2011), SOUSA (2012), PINTO (2007), SILVEIRA(2007), MAIA, (2004). E também a pesquisa de campo, utilizando entrevistas com os mais antigos moradores para coletar dados do início desta festividade como também com os atuais organizadores desta festividade

---

<sup>1</sup> As irmandades religiosas, segundo Silveira, foram as associações de fiéis leigos (irmandades, confrarias e ordens terceiras) que tiveram fundamental importância na organização social do Brasil dos séculos XVIII e XIX. As irmandades exerceram, além do seu papel religioso, também o de corporações profissionais (de músicos, comerciantes, alfaiates), em geral tendo como titular o santo protetor da profissão. Ver SILVEIRA, Jonas Klug da. Memorial das Irmandades. IN: <http://turismoemjaguaraors.blogspot.com.br/2011/04/memorial-das-irmandades.html>, 2011.



através de perguntas e conversas, além de fotos, documentos e entre outros. A partir desta análise poderei mostrar a importância da memória e da oralidade para um povo.

A memória e a oralidade são uma das principais formas de se manter viva a história de um povo, evidenciando sua resistência e atuação em meio aos processos históricos de subordinação e marginalização a que muitos povos foram submetidos no decorrer da história, assim também como fundamentais para perpetuar sua tradição, hábitos e costumes, evidenciando sua contribuição e seus valores culturais em meio a sociedade e as gerações futuras no ambiente do qual fazem parte (SOUZA,2012)

Para que desta forma os mais novos tenham a possibilidade de se relacionar com os saberes existentes deixados por seus antepassados, e a partir deste conhecimento e reconhecimento possam se identificar e buscar sua valorização e manutenção dos seus traços culturais, religiosos no meio social, compreendendo a realidade que atuam. (SOUZA,2012)

Em relação aos traços culturais, festas e religiosidade presentes no município de Cametá, deixados e transmitidos ao longo de seu processo de formação, podemos destacar as festas religiosas e outras atividades coletivas, denominados irmandades, fundadas por negros escravizados neste município, conforme nos afirma Salles (2004), “os festejos de santos pelas irmandades foram fortes formas de resistência”, onde o mesmo cita a irmandade como forma de resistência no município de Cametá. “Do Império de Cametá, que também se constituía de cortejo e coroação do rei e da rainha, na festa de São Benedito, restam vagas notícias” (SALLES, 2004).

Na Vila de Carapajó, no município de Cametá, até os dias atuais realiza-se a festividade de São Benedito, iniciada por negros que foram escravizados, que se organizavam em irmandade. Tal festividade ocorre no último domingo de outubro, a qual através da memória e da fé deste povo se mantém como uma forte forma de resistência de um povo que mesmo em meio a tantos sofrimentos a qual eram submetidos por parte de seus senhores procuravam assim manter sempre viva a união entre eles, sempre lembrando seus antepassados, através de seus festejos. Pois, devido as pessoas mais velhas viverem e cultivarem a fé e a devoção em São Benedito, isso faz com que ainda hoje, as pessoas que fazem parte dessa organização de sua festa tenham alguma ligação de descendência com aqueles homens e mulheres que, embora escravizados, deram início a irmandade deste santo, cujos alguns traços ainda se observa na festividade em honra a São Benedito, como por exemplo, o cortejo do tradicional mastro, no qual as mulheres

seguem na frente com suas saias rodadas, fazendo menção as negras escravas, marcando assim o início e o fim da festividade.

É importante mencionar que meu interesse por esta temática foi despertado, pelo fato de haver poucas pesquisas relacionadas ao tema, além da devoção a São Benedito e a influência das suas festividades na localidade. Pois, atualmente, mesmo sem a existência da irmandade, a festa em honra a este santo é a mais importante da vila de Carapajó, no município de Cametá, visto que no período em que ela ocorre esta vila recebe muitos visitantes, tornando esta festa uma das principais referências de fé e religiosidade desta localidade. Isto também nos afirma Salles (2004), “as chamadas festas de santo organizadas pelas irmandades, bem como as festas de promessas, de iniciativas individual, ainda são o maior acontecimento anual em todas as comunidades do interior amazônico” (SALLES, 2004).

Segundo Silveira, durante muitos anos as irmandades foram os centros de todas as comunidades ribeirinhas, sendo que elas possuíam grandes áreas territoriais, realizavam funerais e festas de seus santos padroeiros, as quais eram na maioria das vezes escolhidos através da classe pela qual a irmandade havia sido criada, no caso das irmandades de São Benedito, estas foram criadas por negros, assim como a de Nossa Senhora do Rosário e entre outros santos que eram de devoções negras (SILVEIRA, 2011).

Para Silveira,

“As irmandades religiosas foram as associações de fiéis leigos (irmandades, confrarias e ordens terceiras) que tiveram fundamental importância na organização social do Brasil dos séculos XVIII e XIX. Obtida a aprovação da Igreja e do Império para seu “compromisso” (estatutos), uma irmandade passava a ter também status jurídico civil, podendo possuir bens móveis e imóveis, geridos pelas “mesas administrativas” (diretorias), tendo à frente um “provedor” ou “juiz.” (SILVEIRA, 2011).

Silveira nos mostra que essas irmandades tiveram muita importância na organização social do Brasil. Sendo assim, tal questão se aplica também a Irmandade de São Benedito na Vila de Carapajó, visto que representou, e ainda representa, grande importância, nos diferentes setores desta localidade, como em seu desenvolvimento cultural, com as músicas, danças, brincadeiras, cordões e entre outros, que se expressam nas lembranças dos mais antigos, assim também como nas questões sociais, através da

organização de funerais, compra e venda de terrenos, auxílio de doentes, divulgação da vila para outros lugares e entre outros.

Segundo relatos orais, na Vila de Carapajó existiam várias irmandades e cada uma escolhia seu santo padroeiro, sendo elas: a Irmandade de Santa Cecília, criada por músicos; a Irmandade de São Raimundo, organizada pelas parteiras e a Irmandade de Santa Margarida, que era formada pelas mulheres que trabalhavam na lavoura. Entre essas irmandades a mais conhecida era a de São Benedito por reunir desde o início de sua existência todos esses grupos, principalmente a população negra que era a maioria na vila de Carapajó.

Conforme afirma Elisangela Barcellos,

no Brasil do século XVIII, as irmandades exerceram, além do seu papel religioso, também o de corporações profissionais (de músicos, comerciantes, alfaiates), em geral tendo como titular o santo protetor da profissão (Santa Cecília para os músicos, por exemplo). No século XIX, mantiveram especial importância as irmandades que congregavam seus membros pelo fator racial e econômico: irmandades de brancos (pobres ou ricos), de negros (escravos, livres ou ambos) e pardos (mulatos) livres. As irmandades de negros, em geral, adotavam o título de Nossa Senhora do Rosário, tendo por fim angariar recursos para a alforria de escravos e assistência aos libertos (BARCELLOS, 2011, p.02).

Arodinei Souza menciona que com surgimento das comunidades cristãs, criadas pela igreja católica com o intuito de congregar as famílias católicas pertencentes a uma comunidade para desenvolverem atividades inerentes à igreja e também à sociedade, percebe-se que as irmandades começaram a desaparecer gradativamente, sendo incorporadas à igreja, a qual a partir de então passou a coordenar as atividades que antes eram desenvolvidas por estes grupos em alguns lugares ocorrendo de forma em que os irmãos aceitaram facilmente ao fim da irmandades já em outros lugares ocorreram de formas diferentes (SOUZA, 2012). Souza se questiona a respeito dos:

“Fatores que levaram a substituição das irmandades pelas comunidades ou a transformação daquelas nestas instituições no município de Cametá. Assim como, é preciso perguntar de que forma esse processo se efetivou, e se ele se deu de forma amistosa ou conflituosa. Em alguns lugares este evento ocorreu em um campo antagônico, onde divergiam ideias de aceitação e de resistência, haja vista, uns quererem a comunidade que representava a ampliação de participação popular do povoado na organização da festividade do Santo Padroeiro. No entanto, em outros locais não se via com bons olhos essa situação. Isto ocorreu principalmente, nos lugares cuja irmandade estava concentrada nas

mãos de um pequeno grupo, geralmente da mesma família. Em outros lugares, porém o processo ocorreu aparentemente de forma harmônica, sem embates radicais de opiniões” (SOUZA, 2012).

Segundo Lima, quando se fala em Memória, estamos trabalhando com pessoas, representações sociais, tempo, espaços, significados, valores culturais, sentimentos individuais e coletivos. Essas memórias, sejam individualizadas e/ou coletivas, constituem e organizam a história juntamente com as práticas culturais de um determinado local, construindo suas identificações conforme as relações com o outro (LIMA, 2012).

Partindo das argumentações de Lima ao se referir a memória, usamos de várias formas de análises que ajuda-nos a entender e compreender a história de nossos antepassados, nesse caso a História da irmandade de São Benedito. Neste sentido, também utilizamos neste estudo a memória, a oralidade, mediante as entrevistas feitas no decorrer da pesquisa, que nos ajudaram a entender através das falas das pessoas entrevistadas como era a vida dos habitantes de Carapajó no período estudado, verificando como era relação destes e quais semelhanças e diferenças dos modos de vida dos moradores dos dias atuais.

Através deste estudo, é possível refletir a respeito da comunidade Eclesial de Base em Carapajó, assim como, o valor da irmandade de São Benedito, tanto no aspecto religioso quanto no aspecto social, pois devido à ausência de registros históricos da referida irmandade, hoje quase nada se conhece a respeito da mesma, assim como também sobre os escravos e seus descendentes que lutaram e os que lutam até os dias de hoje para manterem viva essa lembrança da irmandade que é a festividade de São Benedito.

Neste sentido, se faz os seguintes questionamentos: Como se originou e por que teve fim a irmandade de São Benedito? Para que foi criada a festividade? Como estava organizada e quais eram as finalidades financeiras dessa irmandade? Quais características foram mantidas no decorrer dos anos? Tinha algum tipo de conflito ou confronto com os senhores de escravos,

A partir desses questionamentos se investigou sobre irmandade e os motivos que levaram ao seu fim, pois há pouco relatos, tanto oral quanto escrito, sobre o que influenciou a essas pessoas a terminarem a mesma. E quanto ao segundo questionamento sobre como se organizava e qual a finalidade financeira dessa comunidade, o que esses sócios faziam com toda a renda arrecadada durante as festividades.

No primeiro momento foi realizada a pesquisa bibliográfica através das leituras de obras que discutem a mesma linha de pesquisa do presente estudo, as quais serviram de apoio teórico metodológico, auxiliando na análise das fontes levantadas no decorrer das pesquisas TAVARES(2007), SILVEIRA (2011), SOUSA (2012), PINTO (2007), SILVEIRA(2007), MAIA, (2004).

Após as leituras dessas obras foi realizada a pesquisa de campo, quando se fez uma série de entrevistas com pessoas mais velhas na vila de Carapajó, na perspectiva de compreender a importância cultural, social, religiosa e econômica da Festividade de São Benedito na vila de Carapajó, no Pará, tentando verificar qual a origem desta Irmandade nesta vila, quem foram os seus fundadores, como se dava a sua forma organizativa, assim como, os preparativos da festividade em honra a este santo, e se há algum documento a respeito desta irmandade, como: fotografias de pessoas que fizeram parte da mesma. Assim como se busca analisar como é realizada atualmente a festa de São Benedito nesta localidade.

Para tanto, se utilizou técnicas etnográficas para suporte no que diz respeito às análises das fontes orais, pois esta terá uma importância muito significativa para este trabalho. Segundo Silveira (2007), “a etnografia é um sistema de pesquisa desenvolvido pela Antropologia para estudar a sociedade na perspectiva da cultura. Etimologicamente poderíamos falar em *Descrição cultural*” (SILVEIRA, 2007). Foi utilizada, portanto, para podermos compreender, analisar e descrever a cultura desta irmandade, pois após fazermos essa etnografia poderemos entender melhor, não só como era sua vivência, mas também como era a vida dessa comunidade no decorrer de sua atuação.

Do mesmo modo, conforme defende Silveira (2007), “trabalhar com História Oral é, sobretudo, não querer uma história totalizante a partir dos depoimentos; tão pouco provar uma verdade absoluta. É dar espaço aos sujeitos anônimos da História na produção e divulgação desta, procurando articular suas narrativas aos contextos e elementos do(s) objeto(s) em pesquisa. É estar preparado para compreender que nem sempre o ato de rememorar é uma ação saudável e positiva para o sujeito, pois pode trazer dores e sofrimentos. É escrever história sem sacramentar certezas, mas diminuindo o campo das dúvidas” (SILVEIRA, 2007).

Desta forma, além de se utilizar o estudos de obras que tratam da questão estudada, também se utilizou a pesquisa de campo, mediante realização de entrevistas e conversas informais, passos primordiais para a constituição do presente estudo. Neste sentido, Gil (2008), ao se referir a importância da pesquisa bibliográfica, afirma que ela “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros

e artigos científicos”. E que este tipo de pesquisa permite maior análise e conhecimento do embasamento teórico através do estudo de vários autores para uma melhor compreensão do referido tema, o qual trouxe o cunho científico deste trabalho (GIL, 2008) . Quanto a pesquisa ou estudo de campo:

Procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade (GIL, 2008).

Desta forma, na perspectiva de compreender a importância cultural, social, religiosa e econômica da festividade de São Benedito na Vila de Carapajó, objetivando analisar como se configura atualmente esta festividade, sem a presença da antiga Irmandade, se buscou apoio teórico em alguns estudos que tratam da temática estudada. Assim como a efetivação da pesquisa de campo, mediante entrevistas com os mais velhos moradores desta vila, acrescidas a documentos escritos e imagéticos, me permitiram constituir este estudo.

O presente trabalho encontra-se dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo trata da origem da vila de Carapajó, sendo primeiramente um engenho de posse de uma família e atualmente com seus vários aspectos, observando a importância da criação das irmandades no município de Cametá como uma forma de organização dos negros, assim como a substituição destas irmandades pelas comunidades Eclesiais de Base.

O Segundo capítulo trata da Festividade de São Benedito, na vila de Carapajó, seus traços de resistência negra, desde a criação da antiga irmandade de São Benedito e as mudanças que ocorreram nesta festividade.



Figura 01: Mapas de localização do Município de Cametá. Fonte: <http://cod.ibge.gov.br>



Figura 02: Localização da Vila de Carapajó. Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=361680>

## **CAPÍTULO I**

### **A VILA DE CARAPAJÓ, SEUS ASPECTOS E SUAS FESTIVIDADES RELIGIOSAS**



## 1.1- A ORIGEM DE CARAPAJÓ E SEUS ASPECTOS.

Cametá é um dos municípios do estado do Pará onde há várias festas de santos realizadas por comunidades cristãs, Irmandades leigas, como: a Irmandade de São Sebastião na comunidade de Belos Prazeres no interior de Cametá, religiosas e por famílias que tem devoção a seus santos protetores. No início essas festas eram feitas por irmandades que eram fundadas muitas vezes por negros, famílias ou por grupos de pessoas (SOUZA,2012).

Segundo dados do IBGE a vila de Carapajó é desde 1936 um distrito do município de Cametá situada a margem direita do rio Tocantins.

Em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937, o município aparece constituído de 10 distritos: Cametá, Carapajó, Conceição, Curuçambaba, Joroca, Juaba, Limoeiro, Providência, São Benedito (Moiraba) e São Raimundo dos Furtados (FONTE: IBGE).

Segundo os registros da Paróquia Nossa Senhora do Carmo e São Benedito, na vila de Carapajó, existiram várias Irmandades religiosas, todos os meses acontecia o festejo de uma irmandade, companhias de roçados ou clubes esportivos, cada uma delas possuíam seus santos de devoção, o qual festejavam. As irmandades foram as primeiras a surgirem. Entres todas as irmandades da vila de Carapajó a mais conhecida era a irmandade de São Benedito (análise feita no acervo da paróquia de Nossa Senhora do Carmo e São Benedito de Carapajó).

Segundo Maia (2004), o território onde hoje se localiza a vila de Carapajó teria sido doada pelo Sr. Gentil Bittencourt à sua família:

“O período histórico territorial de Carapajó, dá-se a partir do momento em que as terras de Carapajó, que vai da divisa com o povoado de Bom Jardim (Igarapé Tracateu) até a fronteira com Porto Grande (Igarapé Caxinguba), foram doadas pelo Sr. Gentil Bittencourt quando assumiu o governo do Estado do Pará, para a sua família de origem francesa, que morava em Carapajó, atual proprietária da maior parte das terras da vila” (MAIA, 2004).



FIGURA 3: Alguns membros da família Moraes Bittencourt com o Sr. Gentil Bittencourt. FONTE: Acervo da família Cohen.

Este território, segundo Maia (2004), teria sido uma fazenda de propriedade da família Moraes Bittencourt Cohen, esta era chamada engenho Monte Carmelo, esta família tinha como padroeira Nossa senhora do Carmo, ao tomarem posse da terra edificaram uma casa grande e a capela, com o passar do tempo foram adquirindo alguns escravos e então construíram uma senzala (MAIA, 2004).

O senhor Francisco Xavier de Carvalho narrou, através de entrevista, que havia a presença de negros escravizados, dando ênfase a sua própria descendência, afirmando que sua avó teria sido escrava, assim como também se reporta a chegada de três escravas trazidas pelo Sr. Minasses com a finalidade de trabalharem no novo engenho, contudo não se sabe de onde estas teriam vindo. Este senhor, segundo o entrevistado seria o dono do lugar,

“Aqui tinha escravo, era uma vó minha...eram três primeiras que o velho Minasses trouxe pra cá, eram três que vieram com ele nem se sabe da onde, chamavam-se Três Marias o nome delas, ele (Minasses) era o dono daqui né” (Fala do Sr. Francisco Xavier de Carvalho, 91 anos, aposentado, morador da Vila de Carapajó).



FIGURA 4: da Capela Erguida pela família Bittencourt na vila de Carapajó. FOTO: Ângelo José do Carmo Coimbra.

Estes escravos como em todo o Brasil sofreram inúmeras formas de maltrato por parte de seus donos. A autora Georgete Lobato (1992) afirma que 99% dos entrevistados, por ela no decorrer da pesquisa que realizava na ocasião, diziam que,

“Com a vinda dos negros trazida pela família Bittencourt, foi se formando com o tempo uma senzala, onde havia uma relação de poder, e divisão de território, como também o tronco que era o lugar usado para açoitar os negros” (LOBATO, 1992).

Há também outra versão para o surgimento de Carapajó contada por um antigo morador desta vila, que é registrada nos estudos de José Maria Maia (2004):

“Em Carapajó existiam duas tribos guerreiras: A Cara, dona dos rios, das várzeas e os Pajós, donos das terras firmes. A tribo Cara, defendia, a qualquer custo, seus rios e sua várzeas dos invasores inimigos Pajós, porque eram fartos de todos os tipos de frutos como também de peixes, pois consideravam-se donos e não deixavam ninguém usufruir suas riquezas. Por outro lado, tinha os Pajós, defensores das terras firmes, onde plantavam, colhiam frutos, caçavam animais para sua sobrevivência e defendiam a qualquer preço suas terras contra invasores, e os índios da tribo dos Caras. Essas tribos viviam em constantes guerras, por nenhuma aceitar a presença da outra em seus espaços, como também não aceitavam a união entre famílias de tribos

diferentes, ou seja, não havia união de indivíduos da tribo Pajós e outro da tribo Cara. Com a chegada de outras pessoas, que no primeiro momento foi muito difícil, como também a morte dos mais antigos de cada tribo, ocorreu uma abertura nos costumes e tradições, tornando-se possível a união entre tribos diferentes, que mais tarde formou-se a tribo dos índios Carapajó, que se mudou para o Xingu, por serem expulsos pelos primeiros donatários dessa terra” (Professora Clêre Oliveira Moraes Apud MAIA, 2004).

Esta narrativa traz um dos pontos importantes para a origem de Carapajó, pois é uma das raras fontes onde se ouve falar da presença indígena nesta vila. Em entrevista o Sr. Antônio Pinheiro (ex-tabelião do distrito de Carapajó), que por um período este povoado chamava-se de Londres, mas no ano de 1916 com o título de vila voltou a chamar-se de Carapajó.

Segundo Varela (2008), durante um longo período a vila de Carapajó viveu sobre a influência da família Moraes Bittencourt Cohen, a Sr.<sup>a</sup> Raimunda de Nazaré Bensabá Cohen, conhecida como Dona Sinhazinha Cohen, é a última herdeira dos antigos proprietários dessas terras, ainda hoje há a presença dessa influência, porém, menor do que exercia seu pai o Sr. José Justiniano Moraes Bittencourt Cohen conhecido como Sr. Santinho Cohen, que possuía muita influência sobre os moradores da vila de Carapajó. (VARELA, 2008)



FIGURA 5: Sr. José Justiniano Moraes Bittencourt Cohen (Santinho Cohen). FOTO: Acervo da família Cohen.

Os aspectos culturais da vila de Carapajó ao meu ver, está profundamente marcado como uma forma de resistência negra através de suas danças e ritmos, haja vista que se observa em sua totalidade cultural de descendência afro-brasileira como é possível se observar nas práticas culturais que se segue.

A festividade de Nossa Senhora do Rosário conhecida como “Marierrê” que é um ritual folclórico com características religiosas que foi introduzido na vila de Carapajó por negros africanos que foram trazidos para trabalhar na lavoura. Com seus elementos principais como o rei a rainha, príncipe, princesa e os tocadores. Ornados pela coroa da rainha que representa Nossa Senhora do Rosário, coroa e cetro do Rei, menino Jesus levado pela princesa e a bandeja com flores levada pelo príncipe, e no dia da coroação (dia 26) após o cortejo há a distribuição de comida e bebida e o Samba de Cacete. Isto ocorre nos dias 24, 25 e 26 de dezembro e dia 05 de janeiro na vila de Carapajó. (SACRAMENTO, 2013).



FIGURA 6: Marierrê Festividade de Nossa Senhora do Rosário 2016. FONTE: Grupo Carapajó vila Hospitaleira.

O boi brabo é uma das culturas mais antigas de Carapajó, que ainda permanece viva até os dias atuais. Sua apresentação é durante todo o mês de junho. Diferente do boi manso que tem toda uma estética com danças e indumentários, o boi brabo só precisa de cantadores e batuqueiros, além de algumas pessoas mascaradas e vestidas com roupas

velhas, denominado de “Velho”, pela maneira como andam, “manquejando”. Os Velhos também usam um cipó na mão, pois quem descobrirem quem eles são, eles batem, ou seja, é difícil de descobrir quem está por trás da roupa por se cobrirem o máximo. O primeiro boi brabo carapajoense foi de propriedade do Sr. Ivo Moraes. Foi feito pelos Srs. Raimundo Gomes(Graúdo) e João Mocoí. Foi apresentado pela primeira vez, em um dia de São João.

A estrutura (corpo), do boi brabo é feito de cipó, revestido com ripas de buriti e coberto com lonas de sarrapilheira. Sua cabeça é osso da cabeça de boi, já seca, enchida e revestida com um pano preto. É enfeitado seu corpo com revestimento de jornal e colorido com papéis de seda. Segundo informações, o boi brabo era uma maneira dos jovens do passado poderem namorar, porque as moças dos tempos atrás eram muito presas, então com a saída do boi brabo o rapaz com a moça se contratavam à tarde e à noite a moça chamava o boi e corria para o escuro, o boi, atrás dela, e no escuro, já havia outro rapaz para pegar o boi, enquanto os dois ficavam namorando, pois ninguém reconhece quem está dançando embaixo do boi. (SACRAMENTO, 2012).

O Boi Manso foi trazido para vila de Carapajó pelo Sr. Valdir Cabral, depois, quem passou a tomar conta foi o Sr. Manoel do Espírito Santo. Sua última apresentação foi sobre o comando da D. Rosa, mais conhecida como Rosa do Boi residente em Belém do Pará. Os personagens do Boi Manso são: Dois Amos; Dois Pastores; Dois vaqueiros; Pai Francisco; Catirina; Tibério (filho do pai Francisco); Seis índios; Cinco doutores; Iaiazinha; Maricota; Delegado; Cavalheiro; Pojó (SACRAMENTO, 2013).

A Pastorinha foi uma tradição africana, apresentada pela primeira vez na Vila de Carapajó, no ano de 1913, realizado sempre na noite da festa de Natal, no dia 24 de dezembro, tendo como seus primeiros organizadores os Senhores. Raimundo Vicente Alves de Moraes e Raimundo Sátiro de Melo. No ano de 1946, tinha como responsável a Sra. Maria Luisinha Camoquira; em 1956 e 1967 a responsabilidade era da Sra. Francisca Roberta Assunção Pompeu, conhecida como Dona Caroncha; e em 2015 é assumida por Benedito Coimbra, Francicléia Barbosa, Aline Andrade, Marcia Rodrigues e Marinete Machado.





**FIGURA 7:** Teatro da Pastorinha de Carapajó ano de 2015.FONTE: Grupo Carapajó vila Hospitaleira.

Segundo afirma Sacramento (20013), é um teatro, mais comparado com um Auto, no qual os personagens se apresentam cantando e proclamando versos, tendo encenações teatrais, comemorando assim a chegada do menino Jesus. Era acompanhado de uma banda musical e composto por diversos personagens: Santa Maria, Pastora Perdida, Cataleia, São José, Camponesa, Florista, Estrela, Samaritana, Anjo, Anjo Gabriel, Aurora, Cigana, Pastoras, Saloias(02), Satanás, Pastora Guia, Galegos(02), Pastor (SACRAMENTO,2013)

O Carnaval na vila de Carapajó, Segundo descreve Sacramento, inicia com o entrudo no dia 20 (vinte) de janeiro, dando a abertura do carnaval carapajoense, e termina na terça- feira gorda. O entrudo consiste em molhar ou sujar o passante desprevenido. A regra é os homens molharem as mulheres e as mulheres os homens, constantemente essa brincadeira é somente entre pessoas conhecidas. Usam águas, às vezes carregam e jogam no rio, urinas (quando há divergência entre ambos), e se pintam com urucum, cal, talco, maisena, óleo queimado, batom (SACRAMENTO,2013)

As Escolas de Samba é uma das maiores cultura da vila de Carapajó, inicialmente eram as escolas de sambas Turma do Batuque que teve como fundador os Srs. Odilon Oliveira, Nelson Machado e a Cobra Fumando que teve como fundador o Sr. Tomé Eunápio Ribeiro Pereira e seu irmão Nilo Ribeiro Pereira. Atualmente fazem a alegria do carnaval carapajoenses o Grêmio Recreativo Império de Samba Xavante fundado no dia 05 de fevereiro de 1978 por: Dionísio Aires, João Ramos, Orcy Alves, Borduna, Caim, Zeca Alves, Cazuza, Marajó e Raimundo Damasceno; e a Associação Cultural Mocidade Independente do Quenzinho de Carapajó que primeiramente chamava-se Escola de

Samba Quem São Eles fundada no dia 10 de Fevereiro de 1978 por Raimundo Damasceno, Benedito Pinheiro Cavalcante(Joia) e Romário Alves Machado(Neco). (SACRAMENTO,2013).



FIGURA 8: Mestre Sala e Porta Bandeira do G.R. Império de Samba Xavante. FONTE: Grupo Carapajó vila Hospitaleira.



FIGURA 9: Mestre Sala e Porta Bandeira da A.C.E.S.M.I. do Quenzinho de Carapajó. FONTE: Grupo Carapajó vila Hospitaleira.



No final do século XIX, foi criado em Carapajó duas bandas musicais, denominados na época como pau e corda, depois passou a ser chamado de Jazes. Eram os Jazes Brasil e Jazes Juvenil. Esses jazes não tinham uma formação certa, fixa individualmente, pois, os componentes se revezavam nas duas bandas, e quando se juntavam, formavam a Banda União Tocantina e/ou a Banda Perseverança. A banda era formada por vários componentes. (SACRAMENTO, 2013)

Durante o mês de junho realizam-se quadras juninas com apresentação de diversos grupos juninos formados por alunos das Escolas e os grupos, Grupo Parafoclórico Carapajoara e Grupo Ritmo Quente. (SACRAMENTO, 2013)

No aspecto religioso destacamos a presença das seguintes igrejas: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Igreja Evangélica Vale da Benção, Igreja Evangélica Quadrangular, Igreja Universal, Igreja Evangélica Deus é Amor e Igreja Evangélica Betânia. Segundo as minhas observações, todas desempenham um importante papel na formação Cristã dos indivíduos carapajoenses, se observa que a Igreja que possui o maior número de adeptos é a Igreja Católica, seguida pela Assembleia de Deus.

As festas Católicas realizadas no decorrer do ano são as seguintes: Festividade de São José (Março), Mês Mariano (Maio), Festividade do Sagrado Coração de Jesus e Maria (Junho), Festividade de Santo Antônio (Junho), Festividade de Nossa Senhora do Carmo (Julho), Festividade de São Benedito da Vila Nova (Agosto), Festividade de São Benedito de Carapajó (Outubro), Festividade de Santa Teresinha do Menino Jesus (Novembro), Festividade de Nossa Senhora do Rosário (Dezembro).

Quanto aos aspectos econômicos a grande parte dos habitantes dessa vila dependem dos serviços públicos Municipal e Estadual, poucos desenvolvem as atividades agrícolas, alguns dependem das atividades do comércio informal.

De acordo com os aspectos políticos se observa que a vila de Carapajó atualmente não possui vereador eleito pelo povo, apenas pessoas que representam o poder executivo. No decorrer de sua história esta vila já possuiu apenas duas vereadoras, sendo elas Maria Alves Pinheiro e Isabel Igreja Alves. Ressalta-se também que um filho desta terra (Gentil Bittencourt) foi vice governador do estado. Atualmente a comunidade quando necessita de políticas públicas se organiza, formando comissões e vai em busca de representantes do poder legislativo e executivo.

Quanto aos aspectos educacionais, a vila de Carapajó possui uma escola de educação infantil denominada E.M.E.I. José de Moraes Bittencourt Cohen fundada em 1976; duas escolas de Ensino Fundamental denominadas E.M.E.F Pres. Eurico Gaspar Dutra fundada em 1953 e a E.M.E.F. de Carapajó também conhecida como Santinho Cohén fundada em 1984; e uma escola de ensino médio denominada E.E.E.M. Pe. João Boonekamp fundada em 2010. E também já existiu um polo da faculdade Centro Educacional Eliã, o qual formou diversas turmas de professores, porém, devido a falta de regularização dos cursos perante o MEC a mesma encerrou suas atividades nessa vila.

No dia 25 de dezembro de 1916, Carapajó é elevado à categoria de vila ( ver transcrição ata de fundação em anexo) contudo a vila de Carapajó, distrito do Município de Cametá foi profundamente marcada pela presença de negros escravizados sob o poder de uma família que segundo meus estudos, durante muito tempo pode se manter um prestígio perante o povo carapajoense, descendentes de negros que, mesmo em meio tantos sofrimentos, encontravam sempre momentos resistir, festejar, celebrar e guardar na memória lembranças dos seus antepassados, suas músicas danças, ritmos e entres outros e as irmandades que tiveram grande valor para a vila de Carapajó.

## 1.2- O SURGIMENTO DAS IRMANDADES E TEMPO DE PREPARAÇÃO DA FESTA

Mauro Dillmann Tavares (2007), afirma que as irmandades foram criadas na Idade Média como uma associação para estimular a solidariedade entre as pessoas, de forte importância para a sociedade onde as pessoas poderiam se organizar em classes sociais, através de suas profissões, instigando a vida religiosa com mais frequência, auxiliando pobres e necessitados em casos de doenças, fome, funerais, tendo os santos como seus padroeiros, escolhendo os santos através da necessidade que o grupo estava apresentando ou de acordo com sua profissão (TAVARES, 2007).

“Um mecanismo importante para o fortalecimento da solidariedade foi a instituição de associações como as irmandades. Aspecto inovador na Idade Média, o desenvolvimento delas, segundo Vauches, “expressou a aspiração dos leigos a uma vida religiosa”. Associações de leigos que “tinham em comum a auto gestão e a livre eleição de seus dirigentes”, seguiam o modelo das guildas de mercadores e artesãos, e se agruparam para praticar ajuda mútua e garantir os funerais dos defuntos, expressando a solidariedade entre os membros desde sua admissão” (TAVARES, 2007).

Para Tavares (2007), na transição da Idade Média para Idade Moderna as irmandades começaram a incorporar a devoção aos Santos aumentando ainda mais a fé católica e a solidariedade ao próximo,

“Foi nesta época de transição de período medieval para o moderno que anjos, santos e a Virgem deram origem a associações de devoções diversas, cujo ponto em comum era de funcionarem como sociedade de ajuda mútua espiritual e material. Para Lebrun, a inscrição numa confraria era um procedimento calculado, sendo “menos expressão do amor desinteressado a Deus e ao próximo que a busca da salvação individual.” (TAVARES, 2007)

No Brasil, segundo afirma Nascimento (2009), as irmandades foram de muita importância para o desenvolvimento da fé católica, através de construções de capela igrejas, auxiliar as pessoas em momentos de dificuldades pelas quais estivessem passando, como enterros, doença e entre outros. Estas irmandades eram criadas a partir de classes sociais ou grupos, contudo, as mais conhecidas eram as irmandades negras criadas por escravos ou escravos alforriados, com o intuito de ajudarem seus irmãos que sonhavam em ter suas liberdades

As irmandades religiosas eram associações de leigos católicos que tiveram capital importância no Brasil Colonial e Imperial. Estas cumpriam papel fundamental na promoção da fé católica, por meio das festas em torno dos santos de devoção, e também eram agentes atuantes na construção de capelas e igrejas, no cuidado com a liturgia que envolvia os enterros, além de exercerem também a função de ajuda a gentes em penúria econômica ou de saúde. Eram, enfim, expressão máxima de um catolicismo que se dava por meio do associativismo. (NASCIMENTO, 2009)

Em Carapajó, devido a tantos sofrimentos, estes negros decidiram criar as irmandades como forma de aliviá-los, sendo as seguintes: A Irmandade de Santa Cecília criada por uma banda de músicos, Irmandade de Santa Margarida, Irmandade de São Raimundo Nonato criada por mulheres negras e a Irmandade de São Benedito criada pelos homens negros. Além dessas irmandades havia também duas companhias de capinas: Companhia da Combina que tinha como santa protetora Santa Quitéria e a Companhia da Caprichosa que tinham como protetora Nossa Senhora do Carmo, conforme registros dos arquivos da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo e São Benedito de Carapajó.

Segundo Pinto, o tempo de preparação para as festas gerava em torno dos roçados e das plantações, estes eram as principais formas de conseguirem obter recursos para sua realização, através da venda desses produtos e criações, todo lucro arrecadado era guardado para esse período onde gastavam no arraial do santo e também para compra de suas roupas para o baile. “É comum se retirar um pedaço da roça de mandioca, cuja produção é exclusivamente destinada para esse fim, ou então criar “serimbabos” para a venda, sendo a renda obtida destinada a gastos das festas” (PINTO, 2007).

Neste sentido, Dona Filomena do Carmo Figueiredo Coimbra relata o seguinte:

aqui no Carapajó tinha duas Bandas de Músicas Juvenil e Jazz Brasil, elas duas tocavam durante os bailes a noite do dia do círio, véspera da missa, dia da missa e no outro dia da missa, a Banda União que tocava durante a festa no arraial no pavilhão que tinha frente da igreja, nesta o meu marido, o teu avô José Coimbra era músico, e um coro de cantoras para a missa era neste coro que eu cantava. (Fala de Filomena do Carmo Figueiredo Coimbra, 88 anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó).

Em seu relato, Dona Filomena Coimbra nos mostra, a presença de duas antigas Bandas de músicas e um coro (grupo de moças que cantavam em missas e novenas nas igrejas) que participava das novenas e missas, que existiram na vila de Carapajó, estes tendo a função de animar o período das Festas feitas pelas Irmandades, em sua fala a entrevistada nos remonta ao antigo cenário da praça matriz, com elementos como por exemplo o antigo pavilhão que com o passar dos anos fora se perdendo.

Souza (2012), se apoiando nos estudos de Salles, menciona que no município de Cametá, durante anos estas irmandades adquiriam recursos para poderem contratar esses grupos para animarem essas festas (SOUZA, 2012). Em Carapajó, desde seu processo de formação, sempre existiu vários músicos, tal questão se explica devido este ser um lugar onde realizava-se muitas festas, tanto de caráter profano, como ligadas ao simbolismo religioso.

Próximo ao início da festa do santo padroeiro os moradores começam a se organizar limpando suas casas, seus quintais, pintando as frentes das casas, viajam para comprar suas roupas para o dia da festa, vendem seus produtos para fazer as compras de despesas para o tempo da festa. Conforme afirma Sousa,

“É muito comum a preparação que denominarei de pré festa, no qual as pessoas organizam suas casas da melhor forma possível, com pinturas,

reformas, limpeza dos arredores, comprando roupas novas, guardando dinheiro para o período festivo, etc., e assim como aguardam a chegada de amigos e parentes que vem para participar da festa e ficam hospedados em suas casas. É um momento de encontros entre amigos, conhecidos e familiares, reunidos no lugar de origem de grande parte destes visitantes” (SOUSA, 2012).

Atualmente outro importante e principal ponto de preparação são as ofertas para o leilão do santo, este é um dos principais compromissos dos moradores devotos e “irmão ou sócios “que fazem promessas ou assumem o compromisso com o santo, através de criações de animais que desde que nascem são prometidos ao santo como forma de promessa ou por algum compromisso, outros compram joias, perfumes, objetos de decorações, louças, roupas e entre outros que possam ser leiloados. Todos esperam a véspera da festa quando os festeiros saem para arrecadar os donativos e outros entregam antes da festa cumprindo assim sua promessa ou compromisso para com o santo de devoção, muitos são os tipos de ofertas que chegam para serem leiloadas, mas a principal oferta é o Coração do santo, um bolo doado por uma família que alcança algum tipo de graça para com o santo, em muitos casos há mais de três corações, em muitos lugares quando o coração é levantado da mesa para ser dado os lances, há toda uma cerimônia antes, feita pelos leiloeiros. Conforme nos afirma senhor Miguel Ângelo do Carmo Coimbra:

O leilão da festa do padroeiro São Benedito começa com os donativos que o povo dá para festa, ai eles dão galinha, porco, vários objetos que eles dão para serem leiloados depois da missa, o coração do São Benedito é a parte mais importante do leilão porque se trata de um símbolo importante que é o coração do São Benedito, quando levanta o coração da banca leiloeira começa uma disputa amigavelmente de quem dar o maior lance e o que consegue levar o coração, ele sai por 100 reais e chega até.. Ano passado chegou até 2.400, encerra o leilão com a venda do coração, eu já sou leiloeiro a 3 anos agora somos 3 leiloeiros eu, o Orcy e o Gerson e é muito emocionante famílias disputando o coração, tem famílias que vem só para arrematarem o coração. (Fala de Miguel Ângelo do Carmo Coimbra, 47 anos, feirante, morador da vila de Carapajó).



**FIGURA 10:** Momento em que o Sr. Miguel Ângelo do Carmo Coimbra esta apregoando o leilão em 2015. FONTE: Ângelo José do Carmo Coimbra

Assim como nos dias de hoje, antigamente muitos foram os apregoadores do leilão que passaram pela vila de Carapajó, o mais importante entre eles foi o senhor Graciliano Meireles da Silva, conforme nos mostra a sua filha, senhora Hosana Carvalho Gomes, 96 anos:

“Na hora do leilão ele falava muito: Tá em mir réis, tá em mir réis, Tá em mir réis, eu vou vender. Ia pra todas as partes, ele andava apregoando né...ele apregoava bem, ele foi o que mais apregoou, era sempre ele que fazia, o nome dele era Graciliano Meireles da Silva, foi uma velha que criou ele, a nhã vó Joaquina falava eles não eram daqui, eles eram do Pindobal” (Hosana Carvalho Gomes, 96 Anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó).

Em seu Livro ,Vila do Carmo do Tocantins A festa de Nossa Senhora do Carmo Paisagens e afeto (2007), o autor Salomão Laredo faz referência ao senhor Graciliano que era conhecido como Seu Graça:

Tudo ficava arrumado na barraca da Santa para o leilão que começava depois da novena e varava a madrugada. O leilão continuava no Dia do Carmo, após a missa solene e era concluído às 15 horas. Apregoadores do leilão: Seu Graça, de Carapajó, Maringá. (LARÊDO, 2007)

Portanto, segundo minhas análises, a criação das irmandades foi importante para o desenvolvimento local, nos aspectos econômico, social e principalmente religioso, em suas festas religiosas sempre existiram os momentos de preparação para a festa que eram sempre onde as pessoas se organizavam, vendiam seus produtos da roça para poderem se divertir nos dias de festas, assim como se preparavam, criavam e faziam roças para darem para os leilões como oferta aos santos.

### 1.3- A SUBSTITUIÇÃO DAS IRMANDADES PELAS COMUNIDADES

As irmandades religiosas começam a ter seu declínio a partir da iniciativa da igreja Católica ao apresentarem a proposta de Roma que apresentava a submissão das irmandades para o poder da igreja, ficando conhecido como ultramontanismo (SOUZA,2012). Conforme afirma Sousa,

Esse foi um período em que as relações entre a igreja católica e as irmandades estiveram abaladas pela implementação, via clero, das novas recomendações erigidas diretamente de Roma, quando o catolicismo popular deveria ser modificado pela nova proposta religiosa católica que propunha a submissão dessas associações ao poder da igreja. As irmandades tiveram seu poder enfraquecido por esse movimento religioso chamado de Ultramontanismo ou Romanização Religiosa (SOUZA, 2012).

Em análise a partir desse ato a igreja católica limitaria o poder das irmandades e sua autonomia em seus locais de administração, pois em muitos lugares as irmandades desenvolviam importantes papéis administrativos possuindo grandes faixas de terras, casas, capelas e entre outros bens adquiridos com o passar do tempo (Souza,2012).

Sousa (2012) afirma que as estruturas do catolicismo irão começar a surgir a partir de 1847 no pontificado do Papa Pio IX, tendo como principais ideias adequar o catolicismo dentro das normas criadas do concílio de Trento:

Essas mudanças nas estruturas do catolicismo começa a surgir a partir de 1847 no pontificado de papa Pio IX, principalmente, por conta do Concílio Vaticano I de 1869, que tinha como principais metas, de acordo com Quintão, estimular uma reação contra o racionalismo e o naturalismo, assim como, adequar o catolicismo dentro das propostas oriundas ainda do Concílio de Trento (SOUSA, 2012).

Para Souza (2012), no Brasil o clero se mostrava ausente, deixando florir ainda mais o poder dessas irmandades que desempenhavam o que deveria ser de poder da igreja, sendo o Brasil um país de várias etnias onde vários povos se misturavam e acabavam incorporando aos cultos das irmandades, traços trazidos de seus ancestrais, o que se distanciava da igreja Católica Apostólica Romana. Em 1936 com a chegada dos missionários que eram indicados para trabalharem as normas tridentinas chegam a região os padres holandeses encontrando ainda, o forte poder que exerciam as irmandades.

A Região Tocantina vai sentir o efeito do processo de romanização católica, quando chegam por essas bandas as associações religiosas que eram permitidas e recomendadas pelo movimento tridentino. Os novos missionários europeus entram nas regiões interioranas. Em 1936, chegam à região os padres holandeses para iniciar o trabalho de pastoral e catequese com dois objetivos básicos: a formação do clero e a evangelização dos pobres a partir dos critérios e princípios do Concílio de Trento. (SOUZA, 2012)

No município de Cametá foram muitos os padres holandeses que por aqui passaram, na vila de Carapajó muitos padres vinham, realizavam sacramentos, missas de santos e confissões, o primeiro padre a vir residir em Carapajó foi o holandês Padre Assis, é o que nos afirma a entrevistada Maria Joana Delgado Pontes, 82 anos.

Antes os padres vinham batizar, casavam, rezavam missa... eles vinham e voltavam, eles saíam lá na casa do padrinho Santinho, lá onde é aquele muro grande, que o compadre Dejar vendeu a casa grande era lá que eles saíam, tinha o quarto deles, onde eles se hospedavam...o padre Assis foi o primeiro a vim morar aqui, os outros vinha e voltava, ele veio pra morar mesmo, ele era um padre muito bom, mesmo depois dele veio o padre João né, que já demorou mais tempo aqui (Maria Joana Delgado Pontes, 82 anos, aposentada moradora da vila de Carapajó).

Em minhas observações, o Padre Assis ao se instalar criou associações como apostolado da oração que são associações dirigida totalmente pela igreja Católica e a cruzada, hoje atual Pastoral da catequese, como forma de organizar o povo para o poder da Igreja, todas essas criações sobre seu total controle, reunindo pessoas de várias localidades, fazendo assim com que as pessoas deixassem as irmandades de lado. Segundo a entrevistada Filomena do Carmo Figueiredo Coimbra, 88 anos.



Olha o Padre Assis criou o Apostolado, ele falava que não era pra nos pagar nada , era só um Apostolado, vinha gente de tudo esses lugares, Bom Jardim, Porto Grande, Curuçambaba, tudo essas ilhas ai, ele trazia livros pra nos né lá da terra dele e tudo nos comprava, ele criou também a cruzada que davam aula de catequese era catequista eu, a Maria José do Fachias, a comadre Nini e a comadre Sinhazinha, nos dava aula de catecismo, quando ele criou, ele disse que era pra nós as mães dar uma coleta pra ele compra a bandeira, foi só isso que ele nos pediu. Ele falava que o apostolado era só pra fazer orações, nada de ser mordomos nas festas (FILOMENA DO CARMO FIGUEIREDO COIMBRA, 88 anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó, 2016).



**FIGURA 11:** Apostolado da Oração da Vila de Carapajó ano 2016. FONTE: Ocléia Batista Valente

Do final da década de 1960, início da década de 1970, começaram a surgir as Comunidades Cristãs (CCs) ou comunidades Eclesiais de Bases (CEBs), estas irão surgir com o intuito de substituir as Irmandades Cristãs, em muitos lugares estas irão ser totalmente substituídas, em outros estas ainda resistem até os dias atuais, muitos aceitaram essas substituições de forma pacífica, sem conflitos, em outros lugares existiram alguns conflitos como forma de resistência. Conforme afirma Sousa,

Em alguns lugares este evento ocorreu em um campo antagônico, onde divergiam ideias de aceitação e resistência, haja vista, uns quererem a comunidade representava a ampliação da participação popular do povoado na organização da festividade do Santo Padroeiro. No entanto em outros locais não se via com bons olhos esta situação. Isto ocorreu principalmente, nos lugares cuja as irmandades estavam concentrada nas mãos de um pequeno grupo, geralmente das mesmas famílias. Em outros lugares porém o processo ocorreu aparentemente de forma harmônica, sem embates radicais de opiniões. Todavia, existiram povoados onde houve a coexistência de ambas as instituições, ou seja, a comunidade cristã foi implantada sem, no entanto, extinguir a irmandade (SOUSA, 2012).

Na vila de Carapajó, a transição de irmandade para a comunidade se deu de forma aparentemente harmoniosa, pelo fato de muitos responsáveis por estas terem falecido e outros se encontrarem idosos e adoentados, deixando de assumir as irmandades e os mais jovens por sua vez não assumiram para continuarem essa festa, então com o surgimento das comunidades cristãs estes assumiram esse papel de continuarem algumas dessas festividades, pelo fato de mesmas serem geradoras de lucros financeiros, tantos para os festeiros como para os comerciantes e para as pessoas que durante esse período faziam suas vendas no arraial. É o que nos afirma a entrevistada Ontina dos Anjos 96 Anos,

Meu filho, depois de um tempo ficou só o compadre Mâncio, pai da Raimundinha, ele já estava bem idoso, ele foi o último a tomar conta dessa irmandade, ele desmanchou a capela do São Benedito ai a festa passou pra ser ai no lado da igreja, nesse espaço que tem lá, porque estavam fazendo a igreja também, ai a igreja ficou pronta e passou a festa pra lá né. Ai só sei que depois ele morreu e ninguém quis assumir a irmandade, começou a aparecer este negócio de comunidade que eles foram que continuaram a fazer a festa por que dava muito dinheiro essa festa meu filho (Ontina dos Anjos, 96 anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó).

Portanto, ao meu ver, a vila de Carapajó desde sua origem sendo um engenho onde negros foram escravizados para contentamento de uma família, conseguiram manter vivas suas festas, danças, músicas e ritmos como forma de resistência que com o passar dos tempos mesmo sofrendo críticas conseguiram manter viva até a atualidade, organizando-se em irmandades que com passar dos anos, com a chegada de Padres Holandeses que organizaram novas associações, centralizando o poder em suas mãos, em alguns lugares essas irmandades foram substituídas pelas comunidades cristãs de forma pacífica, em outros lugares não foram tão amigas, onde ocorreram resistência por parte das irmandades, na vila de Carapajó distrito de Cametá esta mudança ocorreu de forma pacífica pelo fato do enfraquecimento da irmandade de São Benedito.

## **CAPÍTULO II**

### **FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO NA VILA DE CARAPAJÓ, MUNICÍPIO DE CAMETÁ: ORIGEM, RESISTÊNCIA NEGRA E FUNCIONAMENTO**

## 2.1 A IRMANDADE DE SÃO BENEDITO DE CARAPAJÓ

Assim como em outros lugares do Município de Cametá, na vila de Carapajó existiu a irmandade de São Benedito, que foi fundada por negros que ali viviam, como uma forte forma de resistência para poder perpetuar suas tradições, se organizando e unindo-se cada vez mais contra os mais cruéis castigos feitos por parte de seus patrões.

Na vila de Carapajó os únicos resquícios da irmandade é a memória e oralidade das pessoas que com o passar dos tempos vem sendo passada pelos mais velhos da comunidade. No ano de 1997 foi comemorado 150 anos de fundação de festividade, conforme mostra o programa da festividade de São Benedito do ano de 1997 como um importante documento afirmando que a Irmandade de São Benedito teria sido fundada no ano de 1847 decorrendo disso resolveram celebrar o tema: *Festividade do Glorioso São Benedito Venerado há 150 Anos Na Vila de Carapajó-Cametá*:



**FIGURA 12:** Programa da Festividade de São Benedito de Carapajó no ano de 1997 comemorando os 150 anos de Festa. FONTE: Arquivo da família Assunção Carvalho.

A irmandade de São Benedito, segundo o senhor Francisco Xavier de Carvalho, 91 anos, teria sido criada por negros escravizados que residiam na Vila de Carapajó. Para isso buscaram se organizar tanto espiritual quanto socialmente, sendo assim preparavam funerais e davam assistência em momento de enfermidade para quem

precisava, com um tempo adquiriram um terreno e construíram uma pequena capela. Como podemos verificar na fala abaixo.

Olha rapaz essa irmandade do São Benedito foi fundada por aqueles escravos que viviam aqui né , na fazenda dos Bittencorzada por que aqui era deles olha eles( escravos) tinham um caixão que eles fazio o enterro dos que não tinham como fazer era só um caixão eles levavo o defunto e voltam com o caixão e ainda tinha a bacia grande que lavam o defunto nera Bibi( esposa do entrevistado) quando tinha algum irmão doente eles davam uma ajuda, eles até fizeram uma capela, a capela de São Benedito que era pra guarda essas coisas deles, lá na rua do detrás e ainda deram até o nome do santo pra rua ( Francisco Xavier de Carvalho, 91anos,aposentado, morador da vila de Carapajó).

Observa-se que para poderem realizar a festividade de São Benedito os membros da irmandade de São Benedito que eram chamados de “Irmãos” se reuniam no dia de Corpus Christis para poderem organizar a festa, a esse momento chamavam de “mesa branca”, nome comparado as mesas brancas usados nos rituais de umbanda, mantendo assim traços de origem afro, nesta irmandade faziam parte não só pessoas de Carapajó, mas também os ribeirinhos que vivem nas proximidades da vila, estes irmãos em suas procissões e funerais usavam Opas (roupas usadas pelos membros que vinham a frente dos funerais e procissões) cinzas, é o que nos relata a senhora Filomena do Carmo Figueiredo Coimbra, 88 anos.

A Tia Roxa minha sogra contava que no dia de corpus christe era o dia da mesa branca, era quando eles se reunia pra conversare o que eles io fazer na festa do São Benedito, vinha os irmãos de tudas essas ilhas do Tabatinga, Guajará, tudo essas ilhas aqui, quando era o dia do círio da procissão eles iam tudo com umas opas na cor cinza, eles levavam o cristo e as duas tochas, o cristo tinha o estufo cinza, assim ela falava né (Filomena do Carmo Figueiredo Coimbra, 88 anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó).

No início da irmandade, a festividade de São benedito era feita de forma muito simples, pois os chamados “irmãos” não tinham recursos financeiros e tão pouco o apoio de seus Senhores, saiam em busca de donativo por povoados e ilhas para poderem ter um bom êxito em seu leilão, com esse lucro angariavam fundos para poderem auxiliar seus irmãos, fazendo assim a manutenção de sua festividade. (VARELA,2008).

A memória local narra inicialmente uma festividade singela, sem grandes aparatos. Os organizadores saiam de porta em porta,

atravessavam rios, furos e igarapés em busca de donativos, que posteriormente iam a leilão e seriam revestidos em fundos para melhorias na parte física da festividade (VARELA, 2008).

Em análises feitas nas entrevistas do senhor Francisco Xavier de Carvalho, 91 anos e da senhora Filomena do Carmo F. Coimbra, 88 anos observa-se que os negros escravizados na vila de Carapajó criaram a irmandade de São Benedito com o intuito de se auxiliarem uns aos outros em momentos de dificuldades, sendo que os mesmos não tinham quem os ajudasse, visto que nessa época não havia nenhum programa do governo que os ajudassem, então através desta irmandade poderiam assim proteger seus irmãos negros dos castigos cometidos por parte de seus senhores, lembrando que não auxiliavam somente apenas os que viviam em Carapajó, mas também aos que viviam nos arredores, sem deixar de esquecer a fé que buscavam em seu santo protetor, obstinados em manter a irmandade enfrentando os obstáculos para continuar suas práticas de fé, além de contrariarem os seus senhores auxiliando seus irmãos em momentos de necessidades.

## **2.2 PERÍODO DE ORGANIZAÇÃO PARA FESTA E SEUS MAIS CONHECIDOS ORGANIZADORES**

É importante ressaltar que a festividade de São Benedito não está mais sobre a administração da Irmandade, atualmente é administrada pela Comunidade Cristã de Carapajó e sua equipe, assim como em todo o município de Cametá, há seus mais importantes organizadores que antes da festividade se reúnem para poderem realizar uma festividade que tenha êxito.

O período de preparação para a festa de São Benedito é um dos mais importantes momentos da vila de Carapajó, segundo a entrevistada Maria Emília Rodrigues Pereira, neste período os moradores primeiramente se reuniam para fazerem a limpeza das ruas e enfeites das casas e da praça sem ajuda dos poderes administrativos, havendo apenas a união das pessoas, isto nos leva à lembranças dos antigos escravos que mesmo sem auxílio dos seus senhores movimentavam sua festividade no período das irmandades.



Olha de primeiro todos os que morava aqui né, todas as mulheradas se areunio e iu capinar as ruas de terçado e inchada né, elas iu e roçavam tudinho as ruas, não tinha esse negócio que hoje que os prefeitos manda pra roçar as ruas, elas depois juntavam tudo e ai elas queimavam, depois elas e os homens iam enfeitar as frentes das casas, a frente da igreja, agente via que o povo era unido, era muito bonito mesmo esse menino.(Maria Emília Rodrigues Pereira,)



**FIGURA 13:**Enfeite da residência da Sra. Nazaré Machado no Círio no ano de 2016. FONTE: Ângelo José do Carmo Coimbra.



**FIGURA 14:** Praça Matriz de Nossa Senhora do Carmo enfeite da festividade de São Benedito Ano de 2016. FONTE: Ângelo José do Carmo Coimbra.

O Sr. Benedito de Castro Maciel, 70 anos, natural da Vila de Maiuatá, morador de Carapajó desde 1962, nos mostra que a festa de São Benedito em seu início, feita pela irmandade, não possuíam um local para realizarem suas festas profanas, pelo motivo de suas festas serem contra a vontade de seus senhores, então todo ano eles construíam um barracão para realizarem essas festas como resistência de continuarem a fazê-la e não deixar acabar aquilo que ia passando de geração a geração.

Olha antes, uns 50 anos atrás, aqui num tinha este Salão Paroquial que tem hoje e a festa era feita pela Irmandade, num tinha comunidade. Na época da festa era feito um barracão com pau roliço cuberto com palha e de chão batido, lá acontecia a festa profana (Benedito de Castro Maciel, 70 anos, aposentado, morador da vila de Carapajó desde 1962).

Fernanda Varela (2008) em suas pesquisas, nos mostra que em seus círios e procissões, as mulheres idosas se vestiam com saias compridas e blusas vermelhas e vinham dançando na frente do Círio, desta forma incorporando traços de seu povo africano, enriquecendo ainda mais este ato religioso e cultural de Carapajó, permanecendo assim sua cultura original.

...no dia do Círio do São Benedito, a procissão, um encontro que as pessoas idosas daquelas né... como era assim aquelas histórias dos tempos dos escravos né, aqui tudo aconteceu né...as senhoras idosas elas se preparavam de, de baiana e a blusa eu sei que era vermelha, a saia não sei que cor era, amarravam a cabeça e aí as pessoas vinham contando né, no círio... as pessoas vinham dançando na frente né, levando São Benedito.” (Maria de Nazaré dos Santos, 55 anos Apud VARELA, 2008).

Pinto (2007) se refere a respeito da importância da preservação e incorporação de traços africanos nos atos religiosos pelo fato de os negros escravizados não terem como manter suas antigas tradições.

Durante a escravidão, os negros praticamente não tinham à sua disposição meios capazes de garantir a manutenção de suas antigas tradições. No entanto, ao fazerem parte das agremiações católicas, como as irmandades, preservavam traços de cultos africanos (PINTO, 2007).



Os mais conhecidos organizadores da irmandade de São Benedito foram os senhores Mâncio Damasceno e Aprigio Xavier de Carvalho por terem sido os últimos presidentes dessa irmandade, sendo eles filhos de escravos que com a ajuda dos devotos conseguiram manter por um tempo o funcionamento da irmandade, como afirma a filha do senhor Mâncio em entrevista.

O papai foi o último presidente da irmandade do São Benedito, foi ele depois que o tio Aprigio não deu mais conta, ficou só ele fazendo essa festa..., um nem fale era demais bonita essa festa, nos tinha aqui em casa um quadro que contava tudinho sobre a história da irmandade, desde o princípio de tudo, aí uma vez uns aluno daí da escola vieram empresta, daí sumiram com o quadro do papai e até hoje num me devolveram (Raimunda Alves Damasceno, 78 anos, aposentada moradora da vila de Carapajó).



**FIGURA 15:** Sr. Mâncio Damasceno, último Presidente da Irmandade de São Benedito de Carapajó.  
FONTE: Acervo da Família Alves Damasceno.

A Senhora Hosana Carvalho Gomes, 96anos também confirma o importante papel que desempenharam os senhores Mâncio e Aprígio na festividade de São Benedito, os quais saíam em busca de donativos deixando suas famílias para melhor organização da festividade.

Quando eu me entendi era o meu tio Aprício e o Mâncio, eles ero da irmandade do São Benedito, aqui tinha muitas irmandade, mas eles ero da do São Benedito, o meu tio Aprício era irmão da nhá mãe Senhorinha, ele era que saia junto com o compadre Mâncio e iu esmola o São Benedito tudo por essas ilhas e centro e o São Benedito ganhava de tudo, olha o meu tio Aprício ia levava semanas até mês nisso, largava a nhá tia Isabel ai com os filho, assim era o compadre Mâncio também, tudo pra fazer uma festa bonita do nosso preto (Hosana Carvalho Gomes, 96 anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó).

Atualmente, a festa de São Benedito é coordenada por duas professoras aposentadas, Georgete Tavares Pinheiro e Raimunda Telma do Carmo Coimbra que desde que assumiram juntamente com a Associação de Amigos de Carapajó (Caixinha), este compromisso vem dando boa ênfase a esta festividade, isto nos afirma a professora Georgete Tavares Pinheiro, 54 anos.

“Foi a Dona Maria Prôgenia que nos lançou o convite, quando ela nos chamou, nós tínhamos criado a caixinha na escola Eurico Dutra, onde trabalhávamos, de início nós organizávamos as duas festas, a da Nossa Senhora do Carmo em julho e do São Benedito em outubro. Depois ficamos apenas com a de outubro. Quando nós assumimos, a coordenadora da comunidade era a Dona Maria Progênia, antes de nós, todos que trabalhavam eram pagos, ai quando nós assumimos, nós dissemos que íamos acabar com esse negócio de pagar, muitos do que faziam a festa antes ficaram até brabos com a gente.” (Georgete Tavares Pinheiro, 54 anos Aposentada, moradora da vila de Carapajó desde julho de 1983, natural de Limoeiro do Ajuru).



**FIGURA 16:** Associação de Amigos de Carapajó (Caixinha), ao assumirem a Festividade de São Benedito de Carapajó. FONTE: Família Coimbra.

A festividade de São Benedito durante um período de tempo, segundo a Professora Georgete Pinheiro, antes de seu Grupo assumir, as pessoas que trabalhavam na festa, como leilão, baile e entre outros eram financeiramente remunerados, a nova equipe passou a doar o seu trabalho, despertando assim o afastamento de algumas pessoas que antes organizavam a festa, como nos reafirma a entrevistada Professora Raimunda Telma do Carmo Coimbra, 55 anos.

“Como nós tínhamos uma Caixinha com os funcionários da escola, a gente começou a fazer festa , Baile das Debutantes, Baile do entrudo mês de janeiro, ai começaram a falar de nós que nós fazíamos festa pro benefício próprio e não ajudávamos a comunidade, como a dona Maria Progênia era Presidente da Comunidade na época, ai ela deu a ideia pra gente fazer as duas festas, ai depois nós ficamos só com uma festa(...), aí nós ficamos um período sem fazer a festa, ai quando o irmão Amarildo voltou, ele nos chamou de novo pra fazer a festa”( Raimunda Telma do Carmo Coimbra, 55 anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó).

Deste modo o período de organização era e é um importante ato da festa onde vemos a união das pessoas e a força do povo que almejam um bom êxito na festa, mantendo assim ao meu ver, uma forte forma de resistência negra, trazendo traços de origem Afro através de suas danças e vestimentas, mantendo viva a memória e a oralidade de seus antepassados juntamente aos principais organizadores os senhores Aprígio Xavier e Mâncio Damasceno que por um bom tempo mantiveram viva esta fé em São Benedito, deixando um dos mais fortes atos de fé e cultura da vila de Carapajó.

## **2.3 “OS DONOS DO SANTO”**

Durante o período da irmandade de São Benedito, esta possuía uma capela onde se encontravam vários objetos pertencentes a mesma, o principal de todos era a imagem de São Benedito, o padroeiro da capela e da irmandade.



**FIGURA 17:** Primeira Imagem de São Benedito que era Festejada pela Irmandade de São Benedito de Carapajó. FONTE: Benedito Ayrton Sacramento Coimbra.

No decorrer dos anos, a festa de São Benedito, desde seu início com a irmandade, até os dias atuais com a comunidade, ocorreram algumas transformações, entre as quais se destaca a existência de duas imagens de São Benedito. A primeira imagem, a menor, pertencia a irmandade. Esta imagem, durante a festividade ficava na igreja matriz, retornando para a sua capela após a festa. Conforme afirma o Sr. Benedito de Castro Maciel:

O São Benedito da irmandade do São Benedito não dormia na igreja, quando era festa dele, eles da irmandade trazio ele para a igreja, ai depois quando acabava a festa, eles levavo de volta lá pra capelinha dele. (Benedito de Castro Maciel, 70 anos, aposentado morador da vila de Carapajó desde 1962).

Segundo a Senhora Maria Zeneide Assunção Maciel, 64 anos, com o fim da irmandade de São Benedito através da criação da comunidade cristã, a festa de São Benedito passou a ser feita pelos comunitários, sem conflitos pelo fato de não terem mais pessoas que pudessem assumir o compromisso de continuar a irmandade, sendo que a maioria dos sócios já haviam falecido. Só havendo um pequeno embate em questão a imagem de São Benedito, pois o Sr. Mâncio Damasceno que foi o último Presidente não aceitou entregar a imagem para a igreja.

Quando o padre João veio pra cá, a festa do São Benedito já estava bem fraca, os velhos, maioria já tinham morrido, só tava o Seu Mâncio e o tio Aprigio, só eles dois aguentando a festa, aí o padre veio e disse que agora quem tinha de fazer a festa era a comunidade e que tinha de ir um daqui da vila pra fazer o curso na cidade, aí foi o seu José Coimbra, ele foi o primeiro presidente da comunidade, aí os velhos deixaram passar a festa, não tinha mais a capela, aí quando foram buscar o santo, o seu Mâncio disse que o santo ele não ia dar. (Maria Zeneide Assunção Maciel, 64 anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó).

A senhora Raimunda Alves Damasceno, 78 anos, filha do Senhor Mâncio Damasceno, nos afirma que com o fim da irmandade de São Benedito com a vinda do Padre Assis, a festa passaria a ser feita pela recém criada comunidade cristã, segundo a mesma, quando os chefes da comunidade foram receber a Imagem de São Benedito o Pe. Assis disse-lhes que aquela imagem não era da igreja e sim do Sr Mâncio.

Isso foi assim, pra esse Santo tá aqui em casa, escuta só, o Pe. Assis chegou aqui e falou que as festas seriam feitas pela comunidade e ate mesmo o papai já num dava mais conta de fazer a festa porque ele já tava velho né, aí eles lá que io organizar a festa, falaro pro Padre Assis que vinham buscar o santo aqui em casa, aí o Padre disse, ninguém vá buscar o santo lá porque o santo é dele, do Mâncio, não é da igreja, deixem ele pra lá com o Mâncio (Raimunda Alves Damasceno, 78 anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó).

Segundo essa afirmativa, com a presença do Padre holandês, há uma recusa do mesmo em aceitar a imagem de São Benedito que antes era festejada popularmente pelos fieis, na dissertação “Os Donos de São Benedito, conversões e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, no século XX” do autor



Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva, 2006, mostra que ocorriam a não aceitação dos Padres holandeses por partes das imagens de Santos de veneração popular.

Numa ocasião de pernoite da imagem de São Benedito que estava sendo conduzida por uma comitiva de esmoladores no interior de Curuçá, o sacerdote holandês que lá se encontrava não permitiu que a mesma pousasse na capela, retirando-a das mãos dos que há conduziam e acidentalmente partindo-a em três pedaços, sendo por esse motivo linchado, pelos populares, salvo em seguida por influência de um professor do lugar (SILVA, 2006)

Com a recusa da entrega da imagem de São Benedito, os comunitários com a permissão do Padre decidem fazer a festa com a imagem de São Benedito que pertencia a família do senhor Santinho Cohen que detinham de grande influência na vila de Carapajó, isto nos confirma o Senhor Francisco Xavier de Carvalho, 91 anos. “Olha rapaz levaram num lari lari com o negócio dessa imagem que aí nós com o apoio do padre aresolvermos usar a imagem do pessoal do seu Santinho”. (Francisco Xavier de Carvalho, 91 anos, aposentado, morador da vila de Carapajó).



**FIGURA 18:** SR. Gentil Bittencourt, sua esposa e sua sobrinha Dona Sinhazinha Cohen. FONTE: Acervo da Família Cohen..



**FIGURA 19:** Imagem de São Benedito que pertencia a família Bittencourt atualmente está na Igreja Matriz de Carapajó. FONTE: Benedito Ayrtton Sacramento Coimbra.

Em outros relatos a Senhora Maria Zeneide Assunção Maciel, 64 anos, afirma que houve um embate por parte da Sra. Sinhazinha Cohen com o Pe. João Boonekamp por causa da imagem de São Benedito, pelo motivo de Dona Sinhazinha considerar sua a imagem, sendo esta afirmação não aceita por Padre João quando o mesmo resolveu

comprar outra imagem pelo fato de a imagem que era festejada não permanecer na Igreja, dona Sinhazinha não aceitou e quando soube da notícia trouxe a imagem de volta.

Houve uma grande polemica do Padre João com a dona Sinhazinha porque ela fala que o Santo é dela né, aí ela num queria mais trazer o santo, já ia chegar a festa e nada dela trazer ele, aí o Padre João pegou e disse que ia comprar outra imagem , ele foi pra Belém e comprou outra imagem bonita do São Benedito, rapaz quando ela soube no mesmo instante ela trouxe o santo e disse que o santo da festa era esse, que se ele quisesse bota outro santo era pra ele fazer outra igreja, por que essa igreja era do São Benedito com a Nossa Senhora do Carmo, só sei que depois eles se entenderam e o santo dela que foi no círio, o outro que o padre comprou ficava aqui em casa até depois eu levei pra lá pra igreja.” (Maria Zeneide Assunção Maciel, 64 anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó).



**FIGURA 20:** Padre João Boonekamp. FONTE: Acervo da Família Batista.





**FIGURA 21:**Imagem de São Benedito adquirida pelo Pe. João Boonekamp, atualmente está na residência Paroquial da vila de Carapajó. FONTE: Benedito Ayrton Sacramento Coimbra

Ao assumir os festejos de São Benedito, a recém criada Comunidade Cristã passou a festejar a imagem de São Benedito que pertencia a família Cohen, ao longo do tempo ficava sob a responsabilidade da mesma. Segundo a Senhora Iracy Sacramento, 68 anos, moradora da vila de Carapajó desde 1946, natural da ilha de Guajará, distrito de Carapajó, durante muito tempo a senhora Sinhazinha Cohen que era filha do senhor Santinho Cohen era responsável pela guarda da imagem do Santo por se dizer dona do mesmo, após sua ida para morar na cidade de Belém do Pará, à Senhora Sinhazinha Cohen levava a imagem para a capital e trazia no período da festa, com a vinda do Padre Silvio Teixeira no ano de 2009, este não permitiu a saída da imagem da igreja.

Esse São Benedito que tá ai na igreja ele era da família da Dona Sinhazinha, ela me contou que um parente dela comprou na Bahia, daí ele trouxe pra cá, o santo ficava na casa dela, só ia pra igreja no período da festa dele, ela fala até hoje que esse santo que tá na igreja é dela, do

pai dela, eu me lembro que quando ela foi morar pra Belém, acabava a festa ela levava ele e quando começava ela trazia de volta só pra passar a festa, nenhum padre deu conta dela, só o padre Silvio Teixeira quando ele veio pra cá em 2009, ele não deixou mais o santo sair da igreja por que era da igreja e se fosse dela era pra ela levar de vez, num era mais pra voltar pra igreja, assim ela me contou, ela e a Maria Helena filha dela (Iracy Sacramento, 68 anos, aposentada, moradora da vila de Carapajó desde 1946).

Com a vinda do Pe. Silvio Teixeira, este juntamente com o povo resolveram comprar uma imagem de São Benedito, com a aceitação e ajuda da comunidade, o padre mandou fazer uma imagem de dois metros de São Benedito para que esta permanecesse na Igreja. Segundo nos relata a Sr. Raimunda Telma do Carmo Coimbra.

O Padre Silvio mandou reunir as pessoas e perguntou, se nós queríamos uma imagem de São Benedito, se nós quiséssemos era pra nós fazermos uma coleta com todos os moradores e mandássemos fazer a imagem, então a arrecadação deu 2.000 e pouco e ele mandou fazer o São Benedito de dois metros. (RAIMUNDA TELMA DO CARMO COIMBRA, 55 anos, moradora da vila de Carapajó)



**FIGURA 22:** imagem de São Benedito adquirida com ajuda do povo e do Padre Silvio Teixeira. FONTE: Benedito Ayrton Sacramento Coimbra

Contudo houveram muitos embates em relação a imagem de São Benedito, havendo quatro imagens que foram veneradas no decorrer da Festa, sendo a primeira deixada pelos negros escravos, a segunda pertencente à família Bittencourt Cohen de grande influência na vila de Carapajó, a terceira adquirida pelo Padre João Boonekamp e a quarta adquirida pelo povo mantendo assim a fé em São Benedito deixada pelos negros sendo passada durante o tempo, ao meu ver, todas de grande valor histórico e religioso para todos os devotos carapajoenses.

## **2.4 DESCRIÇÃO DA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO EM CARAPAJÓ E SEUS TRAÇOS DE RESISTÊNCIA NEGRA.**

Durante minha pesquisa de campo no ano de 2016, pude observar a Festividade deste ano, neste ponto iremos analisar a festividade desde seu início ao seu término, podendo assim analisar os principais traços de resistência negra.

Esta festividade tem seu início com o levantamento do Mastro, onde as pessoas se reúnem e vão em direção ao Grupo São Benedito da Vila Nova que fica no Ramal 469, às 17:00 h, organizado pelas mulheres da vila de Carapajó. Em minhas observações, durante o ato vemos um grande foco de resistência, onde as mulheres vêm à frente do mastro dançando, mantendo assim a antiga lembrança das negras que vinham a frente dos cortejos com seus ritmos e músicas.



**FIGURA 23:** Grupo de Mulheres e homens em cortejo com o mastro pelas ruas de Carapajó. FONTE: Carapajó e seus encantos.com.

No dia seguinte acontece a Transladação da imagem sob a responsabilidade da Associação dos Motos Taxistas de Carapajó para o local de onde irá sair o círio no dia seguinte.

O Círio é um dos grandes momentos de fé da festividade onde ao meu ver reúne pessoas de várias localidades, como das ilhas de Guajará, Tabatinga e entre outras, no ano de 2016 no decorrer do círio houveram várias homenagens feitas ao Santo pelos Grupos de ruas. Em minhas análises há ainda os mesmos costumes no dia do círio no momento de preparação quando as pessoas se unem para fazer a limpeza das ruas e enfeites, do mesmo modo como as pessoas da irmandade se organizavam para a festa.





**FIGURA 24:** Círio de São Benedito onde os Grupos de Rua vem a frente do círio após terem feito suas homenagens. FONTE: Grupo Carapajó Vila Hospitaleira. Facebook.



**FIGURA 25:** Homenagem do grupo dos moradores da rua São Benedito. FONTE: Grupo Carapajó Vila Hospitaleira. Facebook.

Durante as noites de novenas são convidadas várias comunidades para participarem como celebrantes, observamos também a participação das pessoas comprando seus bingos para jogarem após a celebração, concorrendo a variados prêmios ofertados pelos mordomos das noites.

O Círio das Crianças é um recém ato criado, que atualmente reúne um grande numero de crianças, organizado pela Pastoral da Catequese.



**FIGURA 26:**Círio das Crianças do ano de 2016. FONTE: Grupo Carapajó Vila Hospitaleira





**FIGURA 27:** Círio das Crianças do ano de 2016. FONTE: Grupo Carapajó Vila Hospitaleira

O dia da Missa ou dia da Festa é o ápice da festividade, pois é quando a vila de Carapajó reúne um grande número de pessoas que vem fazer seus pedidos e orações ao santo protetor, a missa é organizada pelo Grupo de Oração do Terço dos Homens.



**FIGURA 28:** Momento da Ação de Graças da missa de São Benedito. FONTE: Ângelo José do Carmo Coimbra

O leilão de oferendas é a maior forma de resistência, pois com o fim da venda de bebidas alcoólicas no ano de 2010 que enfraqueceu as festividades no município de Cametá, mas mesmo enfrentando esse obstáculo, o leilão de São Benedito continua sendo um grande momento na festividade onde atualmente realiza-se um bingão com venda de comidas e o leilão das oferendas doadas pelos devotos.



**FIGURA 29:** Mesa do Leilão de oferenda tendo no Centro o coração do Santo. FONTE: Ângelo José do Carmo Coimbra.





**FIGURA 30:** Cozinha do Leilão onde as pessoas vendem as comidas do dia da Festa ofertada pelos Devotos. FONTE: grupo Carapajó vila Hospitaleira. FACEBOOK.

A procissão do santo é o que encerra o ato religioso que sai percorrendo as ruas da vila após o leilão de oferenda, onde as pessoas que vem de outros lugares aproveitam para fazerem seus pedidos e agradecimentos ao santo e pedindo saúde e vida para que possam estar em sua festa no próximo ano.





**FIGURA 31:** Procissão de São Benedito com os inúmeros devotos percorrendo as ruas de Carapajó.  
**FONTE:** Ângelo José do Carmo Coimbra.



**FIGURA 32:** Chegada da Procissão na Igreja Matriz onde os fiéis aproveitam para fazer seus pedidos e orações. **FONTE:** Ângelo José do Carmo Coimbra.



A Derrubada do Mastro anuncia o fim da festividade, quando as mulheres de Carapajó se reúnem novamente para retirarem o mastro da praça e levá-lo em direção ao trapiche jogando-o no rio para que este possa levar todos os pedidos com ele.



**FIGURA 33:** Momento em que o mastro vai em direção ao trapiche de Carapajó. FONTE: Ângelo José do Carmo Coimbra



**FIGURA 34:** Momento em que o Mastro é jogado no rio levando seus pedidos e orações. FONTE: Ângelo José do Carmo Coimbra.

Portanto, desde o início a vila de Carapajó passou por um momento em que esteve sob o domínio de uma família, mas mesmo sob esse domínio os negros escravizados tentavam através da criação das Irmandades, que eram associações leigas, ou seja, sem a presença do clero, auxiliar em momentos de necessidades, e resistindo vários obstáculos conseguiram manter-se em união para delegar aos seus descendes a fé e louvação a São Benedito, que era o seu Santo Protetor, o qual mesmo com o fim da Irmandade, passou a ser festejado pela Igreja Católica, que tentou manter sob seus domínios, criando as Comunidades Cristãs. Contudo, apesar disso a fé e a devoção em São Benedito, continua latente entre seus devotos, traços de seus rituais, organização, danças e ritmos povoam a memória dos mais velhos habitantes da vila de Carapajó.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconstruir a história cultural de um lugar a partir de elementos palpáveis, torna-se um pouco difícil. Muitas vezes não analisamos e nem damos total importância à memória e a oralidade das pessoas, mas que podem nos levar a compreender várias culturas e tradições de um povo, que mesmo sofrendo, conseguiam encontrar momentos para festejarem seus santos, deuses e seus antepassados, mantendo assim esses festejos até a atualidade (VARELA, 2008).

Na vila de Carapajó podemos observar a força que há entre a memória e a oralidade, presente neste trabalho através das narrativas trazidas pelas memórias dos entrevistados que durante a pesquisa de campo nos remetiam ao tempo passado onde os mesmos em alguns momentos sentiam-se emocionados pelos momentos alegres e tristes que passaram com suas famílias, amigos e entre outros, pois para os carapajoenses a festividade desde seu início com a Irmandade fundada pelos escravos até a atualidade sob a responsabilidade da comunidade, sempre reuniu e reúne muitos devotos e devotas durante o período da festa, muitas vezes comparada com o próprio natal onde há a união das famílias em todos os momentos. Além da memória e da oralidade, os vários pontos de resistências que mesmo em meio a tantos empecilhos através da memória poderem se manter vivas, fazendo sempre alusão aos negros que foram escravizados neste território da vila de Carapajó para o benefício de uma família, resistindo até mesmo no fim da irmandade, passando a festa a ser feita pela comunidade cristã que foram criadas pelos padres para poder manter o controle total sobre as irmandades.

A festividade de São Benedito na vila de Carapajó ao meu ver é o encontro do povo carapajoenses e visitantes, sendo um período em que as pessoas aproveitam para fazerem suas vendas o que movimenta o comércio local e possibilita o aumento da economia da vila durante este período, é um momento de partilha entre todos, que gera muitas oportunidades para a vila, exaltando ainda mais o nome dessa comunidade, mantendo assim toda uma história de fé, cultura e de resistência de um povo sofrido que lutou por sua liberdade e que merece toda a nossa gratidão.

## **FONTES DA PESQUISA:**

### **a) FONTE ORAL:**

ONTINA DOS ANJOS, 96 anos, aposentada rural, moradora da Vila de Carapajó. (in memória)

HOSANA CARVALHO GOMES, 96 anos, aposentada rural, moradora da vila de Carapajó.

FRANCISCO XAVIER DE CARVALHO, 91 anos, aposentado rural, morador da Vila de Carapajó.

FILOMENA DO CARMO FIGUEIREDO COIMBRA, 88 anos, aposentada rural moradora da vila de Carapajó.

ANTÔNIO DOS PRAZERES PINHEIRO, 85 anos, Tabelião aposentado, morador da vila de Carapajó.

MARIA JOANA DELGADO PONTES ,82 anos, aposentada rural, moradora da vila de Carapajó.

RAIMUNDA ALVES DAMASCENO, 78 anos, aposentada rural, moradora da vila de Carapajó.

MARIA EMÍLIA RODRIGUES PEREIRA, 73 anos, aposentada rural, moradora da vila de Carapajó.

BENEDITO CASTRO MACIEL, 70 anos, aposentado rural, morador da vila de Carapajó desde 1962, natural da vila de Maiuatá, município de Igarapé-Miri.

IRACY SACRAMENTO, 68 anos, aposentada rural, moradora da vila de Carapajó desde 1946, natural da Ilha de Guajará, Distrito de Carapajó.

MARIA ZENEIDE ASSUNÇÃO MACIEL, 64 anos, Funcionária Pública aposentada, moradora da vila de Carapajó.

RAIMUNDA TELMA DO CARMO COIMBRA, 55 anos, Professora aposentada, moradora da vila de Carapajó.

GEORGETE TAVARES PINHEIRO, 54 anos, Professora aposentada, moradora da vila de Carapajó desde julho de 1983, natural do município de Limoeiro do Ajuru.

MIGUEL ÂNGELO DO CARMO COIMBRA, 47 anos, Feirante e morador da vila de Carapajó.

### **b) FONTES DOCUMENTAIS ESCRITAS**

Programa da Festividade de São Benedito na vila de Carapajó, ano 1997.

Programa da festividade de São Benedito na vila de Carapajó, ano 2016.  
Ata de Fundação da Vila de Carapajó.

Documentos disponíveis no Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo e São Benedito de Carapajó, Irmandade de São Benedito. Pasta: Antigas Festas Religiosas da Vila de Carapajó.

c) FONTES IMAGÉTICAS

Imagens fotográficas feitas no decorrer da pesquisa.

Imagens fotográficas encontradas nos acervos familiares, na Vila de Carapajó.

Imagens fotográficas encontradas em redes sociais.

## BIBLIOGRAFIA

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. 2ª ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL. 1976.

LAREDO, Salomão. **Vila do Carmo do Tocantins: a festa de Nossa Senhora do Carmo- paisagens de afeto**. Belém. Ed. 2007.

LE GOFF, Jacques, **1924 História e memória**. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, Yleana do Socorro dos Santos. **“MEMÓRIA E NARRATIVA ORAL: duas formas de mediar reflexões sobre práticas de milagres em/de São Benedito, Bragança Pará - Século XX”**. Boitatá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL ISSN 1980-4504.

MAUÉS, Raimundo Herald. **Outra Amazônia: Os santos e o catolicismo popular**. Norte Ciência, vol. 2, n, 1, p. 1-26, 2011).

NASCIMENTO, Mara Regina. **Religiosidade e Cultura Popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento**. IN: Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 119-130, 2009. Disponível em: [www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica](http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica).

OLIVEIRA, José Henrique Mota de. **Catolicismo: uma religião obrigatória**. IN: Usos do passado- XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006.

PORTELLI, Alessandro. **"Tentando Aprender Um Pouquinho. Algumas Reflexões sobre a ética na História Oral"**: In Revista Projeto História nº 15: Ética e História Oral. São Paulo: Educ, 1997.

PORTELLI, Alessandro. **O Que Faz a História Oral Diferente**. In: Revista Projeto História nº 14 (Cultura e Representações). São Paulo: Educ, 1997.

ROSA, Wedmo Teixeira. **As implicações Sócio-espaciais das Romarias no espaço urbano e regional de Milagres – BA**. 2007.

ROZENDAHL, Zeny. **Primeiro a obrigação depois a devoção**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.

SALLES, Vicente. **“A escravidão africana e a Amazônia”**. In **O negro na formação da sociedade paraense**. Belém: Paka-Tatu, 2004.

SANTOS, Fernanda Reis dos. **“A Festa do excelso Padroeiro da Cidade das Palmeiras”: o culto à São Bartolomeu em Maragogipe (1851-1943)**. BA. 2010.

SARAIVA, Adriano Lopes. **Religiosidade popular e festejos religiosos: Aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia**. IN: revista brasileira de História das religiões. ANPUH, ano III, n. 7, mai. 2010. Disponível em:



www.dhi.uem.br/gtreligiao-Artigos. 62 . SILVEIRA, Jonas Klug da Memorial das Irmandades. IN: <http://turismoemjaguaraors.blogspot.com.br/2011/04/memorial-das-irmandades.html>, 2011

SILVEIRA, Jonas Klug da. **Memorial das Irmandades**. IN: <http://turismoemjaguaraors.blogspot.com.br/2011/04/memorial-das-irmandades.html>, 2011. Postado por Elisangela C. Barcellos às sábado, abril 09, 2011

SILVEIRA, Éder da Silva. **História Oral e Memória: a construção de um Perfil de Historiador-Etnográfico**. CIÊNCIA E CONHECIMENTO – REVISTA ELETRÔNICA DA ULBRA SÃO JERÔNIMO – VOL. 01, 2007, HISTÓRIA, A.2.

SALLES, Vicente. “A escravidão africana e a Amazônia”. In **O negro na formação da sociedade paraense**. Belém: Paka-Tatu, 2004.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum – Estudos sobre cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SACRAMENTO, Elenice do Socorro. **Cultura Carapajoense: Riqueza do folclore**. UFPA Cametá. 2013.

TAVARES, Mauro Dillmann. **Irmandades Religiosas, Devoção e Ultramontanismo em Porto Alegre no Bispado de Dom Sebastião Dias Laranjeira- (1861-1888)**. São Leopoldo, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOBATO, Georgete Tavares. **Marierrê um ritual Folclórico**. UFPA, Cametá, 1999.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Memória, oralidade, danças e rituais em um povoado amazônico**. BCMP editora. Cametá: 2007.

VARELA, Fernanda Nílvea Pompeu. **Um santo Negro no Coração dos Brancos: Embates e enlace cultural nas narrativas de São Benedito de Carapajó-Cametá/ Pará**. UFPA, Cametá 2008.

SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato da. **Os donos de São Benedito: Convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX**. UFPA, Belém 2006.

SOUSA, Arodinei Gaia de. **Irmandade leiga na Amazônia: Os irmãos Devotos de São Sebastião de Belo Prazeres – Cametá – Pará (1960-2010)**. Coleção Novo Tempo Cabano. Vol. IX, AGS. Cametá – Pará, 1ª ed. 2012.

MAIA, José Maria de Farias, **A formação Histórico-Territorial da vila de Carapajó, Cametá, Pará: Uma proposta de periodização**. UFPA, Cametá 2004.

## ANEXOS

## ANEXOS 01

### ATA DE FUNDAÇÃO DA VILA DE CARAPAJÓ

Acta de instalação da Villa de Carapajó no município de Cametá, verificada no dia 25 de Dezembro de 1916, como abaixo se declara:

No dia de Segunda feira vinte e cinco de Dezembro do anno de mil novecentos e dezesseis, vigésimo sétimo da República Federal Brasileira, n`uma das principaes praças desta povoações de Carapajó, galhardamente engalanada, pelas dez horas da manhã, presentes o capitão Paulino Benedicto do Carmo deputado estadual, intendente municipal de Cametá, com delegação especial de representar o excellentíssimo senhor doutor Enéas Martins Governador do Estado, assumindo a presidência do acto tomou assento na cadeira de tópo da mesa ali colocada, fazendo por mim convidar o excellentíssimo senhor doutor Bruno Bittencourt deputado estadual, que tomou assento à sua direita, o senhor capitão Joaquim Thimóteo de Pas Malher a esquerda, tomando assento em outras cadeiras o major Menassés Cohén suplente de Juiz substituto na respectiva circunscrição, tenente Raimundo Duarte Peres, vogal do conselho municipal de Cametá; e diante de enorme assistência que enchia o largo todo, o senhor capitão Paulino do Carmo declarou aberta a sessão e que o seu fim era instalar a Villa de Carapajó, mandando por fim fazer a leitura da lei número mil quinhentos e trinta de cinco de outubro de mil novecentos e dezesseis que a essa categoria elevou, o decreto três mil e cincoenta e quatro de trinta de novembro do mesmo anno que marcou o presente dia para a instalação que se ia fazer, feita a leitura, o senhor capitão Paulino do Carmo, pondo-se de pé declarou que, no caráter de intendente municipal, e com delegação do Governador do Estado estava instalada a Villa de Carapajó, sede da quinta circunscrição judiciaria, declaração essa que mereceu calorosa ovação da assistência, sendo executado o hynno nacional pelas duas bandas de música “União” e “Perseverança”, e por um grupo de moças foi cantado a letra do hynno pátrio acompanhado pela orchestra “Rosa-Lyre”. O presidente do acto concedeu a palavra ao orador official deputado Bruno Bittencourt, que num longo e vibrante discurso interpretou com o seu próprio sentir, o de todos os Carapajoenses, que unanimemente denominavam “Enéas Martins” a praça em que se realisam o acto, como preito de sua homenagem ao benemérito Governador de Estado, o discurso do deputado Bruno Bittencourt foi delirantemente aplaudido pela assistência que rompeu em vivas à sua senhoria ao doutor Enéas Martins, preclaro Governador do estado e ao senhor Intendente Municipal Capitão Paulino Benedicto do Carmo. Em seguida usou a palavra o advogado Francisco Mello, o qual dissertou admiravelmente sobre o assumpto do acto, sendo aplaudido. Usou também da palavra o senhor Santino Ribeiro, esforçado representante do valente órgão da imprensa de Belém “Estado do Pará que em phrases brilhantes enalteceu o auspicioso acto que se realizava sendo, ao terminar sua vibrante oração bastante ovacionado. Falou ainda o jovem José Carapajó, o qual teve palavras fluentes e referências belíssimas ao acto e ao facto que se consumava, sendo appaludido com frenética vivas e palmas. Não havendo mais quem quisesse usar a palavra, o senhor capitão Paulino Benedicto do Carmo Intendente Municipal, encerrou o acto proferindo um eloquente entusiástico discurso, terminando por saudar no seu nome e no do doutor Enéas Martins, eminente

Governador do estado, o povo Carapajoenses. As ultimas palavras de sua senhoria foram abafadas num como delírio de aplausos, sendo erguidos entusiásticos vivas ao doutor Enéas Martins, Governador do Estado, ao Desembargador Eloy Simões, ao representante do Governador do Estado, Intendente Municipal Capitão Paulino Benedicto do Carmo, ao deputado doutor Bruno Bittencourt, ao digno representante do “Estado do Pará” e ao povo carapajoenses. Em seguida o senhor, digo, o Intendente presidente do acto Capitão Paulino Benedicto do Carmo convidou a todos os cidadãos r excelentíssimas famílias para assistirem, digo assinarem a presente acta, acta que será encerrada nos archivos do Conselho municipal da cidade de Cametá, para em todo o tempo ser constável aos vindouros.

Eu Ulysses Sacramento da Veiga, Secretário municipal, a escrevi.

(A.A) Paulino Benedicto do Carmo, Dr. Bruno Bittencourt, Joaquim Thimóteo da Pas Malcher, Prefeito de Polícia, Ulysses Sacramento da Veiga, Raimundo Duarte Peres, Martinho Dumiense de Carvalho, Juiz Seccional, Manoel Maria de Siqueira Mendes, 2º Notário Público, Antônio A. Moraes Bittencourt, Santino Ribeiro, pelo “Estado do Pará”, Anísio José de Oliveira---Seguem mais cento e dezessete(117) assinaturas.

-----

-----

-----.

ANEXOS 02:

IMAGENS FOTOGRAFICAS



São Benedito em seu Altar durante a Festividade. FONTE: Grupo Carapajó Vila Hospitaleira. Facebook





Boi brabo na vila de Carapajó. FONTE: Grupo Carapajó vila Hospitaleira.



Chegada do navio no antigo trapiche de Carapajó com as pessoas que vinham de Belém. FONTE: Grupo Carapajó vila Hospitaleira.



Bairro comercial da vila de Carapajó. FONTE: Grupo Carapajó vila Hospitaleira.



Procissão de São Benedito década de 70. FONTE: Acervo da família Moraes Alves.





Leilão de São Benedito com venda de bebida Alcóolica ano 2006. FONTE: Flogão de Carapajó.com.



Leilão com a venda de Bebida alcoólica. FONTE: Flogão de Carapajó





Chegada da procissão de São Benedito na Igreja Matriz. FONTE: Grupo Carapajó vila Hospitaleira.